

## HANSENOLOGIA INTERNATIONALIS

### **Ajude a libertar seu próprio país do terror do leprostigma" Apelo aos leitores.**

EDITORIAL

Em editorial anterior (\*) foram resumidas as razões principais pelas quais o odioso pejorativo "lepra" deve ser extirpado da terminologia médica moderna. Terminava com apelo à Associação Internacional de Lepra para que, ou aceitasse as conclusões de quatro inquéritos extensivos realizados no Brasil, Argentina e nos Estados Unidos, provando a malignidade psico-social e médica desse pejorativo, *ou realizasse seu próprio inquérito, com a finalidade de confirmar ou negar aquelas conclusões.*

Esse apelo não foi levado em consideração pela A.I.L. em seu XI Congresso Internacional (México, 1978); foi também ignorado outro apelo, o de "The Star", órgão dos pacientes de Carville, E.U.A. (\*\*), apesar de ter o Grupo de Trabalho sobre os "Aspectos Humanos do Tratamento dos Doentes de Lepra", do mesmo Congresso, reconhecido que "a palavra lepra deve ser usada com cautela, já que tende a possuir conotação sócio-histórica, além da médica".

*Contudo, os países afligidos pelo desmo-ralizante, anti-educativo e aterrorizante pejorativo "lepra" — ou outros equivalentes locais — estão livres para fazer suas pesquisas independentes, ou então para aceitar aquelas que já provaram, sem sombra de*

dúvida, que o termo "lepra" é "desintegrador da personalidade do paciente" (1), "portador de preconceito" (2), "dor e trauma psíquicos continuados" (3), "o mais negativo dos termos médicos" (4).

A última alternativa foi a preferida pelos governos do Brasil e Portugal, pelos Ministérios da Saúde da Bolívia e Costa Rica, pelo Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos. Ao que sabemos, há movimentos para banir o estigmatizante pejorativo na África do Sul, Camarões, Israel, Surinam e Venezuela. Alguns autores e serviços desses países, assim como da Argentina, Birmânia, Colômbia, Dinamarca, Equador, Estados Unidos, Etiópia, França, Guiana, Holanda, Índia, Inglaterra, Itália, Japão, Malásia, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Serra Leoa, Suíça, Taiwan, Turquia, URSS e Uruguai elogiaram e/ou adotaram designação nova e científica.

Estes fatos foram considerados por nosso Conselho Editorial e muitos colegas no Brasil e no Exterior como suficientemente animadores para que tornássemos nossos pontos de vista conhecidos dos Ministérios ou Serviços de Saúde de outros países endê-

(\*) "Conservar o ignominioso pejorativo 'lepra' (e equivalentes) é conservar o leprostigma, favorecer o sensacionalismo, bloquear a educação, piorar a doença e es tender a epidemia". **A Doença Hanseníase**, 1:162-170, 1977.

(\*\*) "There is no middle of the road". *The Star*, 38(1):1,16, 1978.

nicos, objetivando sua cooperação na luta mundial contra o leprostigma.

Conseqüentemente, pedimos aos leitores que concordem com esses pontos de vista, que façam cópias deste editorial, bem como o do intitulado "A tecnicamente impossível educação sobre lepra, e uma advertência aos países endêmicos" (\*), endereçando essas cópias e/ou outro material que julguem adequado, às autoridades sanitárias de seus países. Não será possível evitar-se multiplicidade de ações em países em que

contamos com mais de um leitor, o que, aliás, não será inconveniente. Mais inconveniente seria, do ponto de vista ético, contato direto com organizações do Exterior. Contudo, não nos sentimos inibidos para comunicar esta iniciativa à Organização Mundial de Saúde.

Agradecemos antecipadamente a todos os leitores que queiram cooperar com este novo passo para a educação e para a desestigmatização mundial.

A. ROTBERG

#### REFERENCIAS

- LETAYF, S. Recherche sur la mentalité des malades de la lèpre. *Rev. Psychol. Norm. Patol.*, 1:3-59, 1955.
- MANGIATERRA, M. "Leprosy" is a term which carries prejudice. In: INTERNATIONAL LEPROSY CONGRESS, 11th, Mexico, 1978. *Report*.
- PEARSON, E.A. Leprosy or Hansen's disease: a study of semantic conflict. *Hansen.: res.not./abs. news*, 5(1):5-13, 1974.
- ROLSTON, R.H. & CHESTEEN, H.E. The identification of psycho-social factors related to the rehabilitation of leprosy patients. Baton Rouge, La., School Soc. Welfare Louisiana State Univ., 1970.

(\*) "A tecnicamente impossível educação sobre lepra" — e urna advertência ao mundo endêmico". **Hansenologia Internationalis**, 3:109-112, 1978.